

**“A HISTÓRIA QUE ESTOU CONTANDO É PURA IMAGINAÇÃO”: A
SUBVERSÃO NARRATIVA DO LITERÁRIO E HISTORIOGRÁFICO EM A
MULHER DO TENENTE FRANCÊS”**

MARGARETE TAVARES DA SILVA¹; EDUARDO MARKS DE MARQUES²

¹Universidade Federal de Pelotas- margaasul@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas– eduardo.marks@mandic.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho representa as reflexões a cerca do comportamento do narrador na obra literária *A Mulher do Tenente Francês*, de John Fowles, evidenciado por suas inserções e comentários na narrativa. A fronteira que separa os discursos histórico e literário tem sido amplamente discutida pelos teóricos da literatura, especialmente os pós-modernistas, uma vez que entre os discursos há mais semelhanças do que diferenças, dificultando assim a delimitação entre as duas áreas.

A mediação desses discursos se dá através de um narrador posicionado ideológica e historicamente, cuja visão dos acontecimentos é apresentada de acordo com a sua percepção dos mesmos, e cujo posicionamento possibilita a avaliação da narrativa sob diferentes pontos de vista, instigando o leitor a procurar a sua própria versão de verdade. O presente trabalho pretende analisar a construção do narrador-historiador no romance *A Mulher do Tenente Francês*, de John Fowles, obra complexa que não somente mescla história e literatura de forma a desvirtuar o que entendemos por romance histórico, mas, também, traz à superfície o papel ideologicamente marcado do historiador enquanto autor do discurso historiográfico.

Apesar das opiniões divergentes sobre a inserção dos acontecimentos históricos na narrativa literária, este não é um tópico novo, pois a história é constituída por narrativas. A partir da década 60 se acentuou o debate entre teóricos estruturalistas e pós-estruturalistas a respeito da construção da narrativa histórica, alguns defendiam uma construção tradicional, com a ordenação organizada dos fatos passados, enquanto outros defendiam a desconstrução desta cronologia, possibilitando outra construção narrativa. Uma construção que

permita uma reconstrução da história, entendida aqui, como uma narrativa cronológica de eventos, abordando todos os aspectos que permeiam a sociedade.

Influenciados pela ideias pós-modernistas, muitos historiadores passaram a utilizar a história factual como temática narrativa. A perspectiva histórica passa a ser observada de outro ponto de vista, a leitura de espaço e tempo realizados pelo historiador possibilita novas e múltiplas interpretações a cerca do tema escolhido. Essa escolha realizada pelo historiador/autor é feita de forma consciente, a utilização de determinado espaço no tempo como pano de fundo para a narrativa provoca uma desestabilização na “verdade” histórica, desmistificando o acontecimento histórico.

A ficção é apresentada apenas como mais um aspecto do discurso usado na elaboração da nossa versão da realidade. Para White (2008, p.22) “a diferença entre história e ficção reside no fato de que o historiador acha suas histórias, ao passo que o ficcionista inventa as suas”. Ao narrar os acontecimentos, o historiador procura apresentar uma explicação para os mesmos, e que nem sempre está acabada, fechada. A preocupação do escritor, no entanto deve ser a de construir sua história de forma a parecer imaginável ao leitor.

O escritor/narrador deste tipo de obra, e em especial *A Mulher do Tenente Francês* se comporta de maneira atípica, provocando a desconstrução do arquétipo de definição de um narrador. A narrativa em primeira pessoa é permeada por intrusões opinativas que não se contentam apenas em expressar o seu ponto de vista, mas também contrapor dois séculos distintos através de comportamento, economia e sociedade, as evoluções sociais são exploradas por este narrador em todos os seus aspectos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização da análise, baseamo-nos, primeiramente, nos tropos de narrativa historiográfica definidos por Hayden White (1973; 2008), que serviram de base para o desenvolvimento de muitas das teorias pós-modernas sobre a intersecção entre os discursos literário e historiográfico. No mapeamento dessas teorias, optamos por utilizar as noções de metaficção historiográfica (HUTCHEON, 1991) e romance metaficcional (ELIAS, 2001).

A partir do recorte teórico, utilizamos, principalmente, recortes de fala do romance, os quais representam as intrusões do narrador na obra, com o objetivo de ilustrar as observações realizadas a partir da leitura do texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados nos permite explorar a figura do narrador sob outra perspectiva, que não apenas a convencional, de contador de histórias, seu ponto de vista pode suscitar discussões a cerca de sua função na narrativa, visto que é único e particular, coloca em xeque toda a história por ele apresentada.

4. CONCLUSÕES

O posicionamento deste autor/narrador nos permite destacar características distintas e classificá-lo como historiador, observador e como um criador subversivo. Sua interferência demonstra o poder do narrador, a instância criadora mostra o lado subversivo que permeia toda narrativa, a possibilidade de recriar e recontextualizar através da palavra é explorada exaustivamente pelo autor/historiador, permitindo ao narrador esconder-se nas e através das sombras dos personagens. Localizado em dois tempos distintos o narrador se reveste de personagem para chamar a atenção do leitor. Suas inserções possibilitam a quebra na temporalidade do discurso, tornando relativo o conceito de historicidade. Essa dualidade temporal confunde o leitor quanto à sua verdadeira natureza: personagem, autor ou historiador? Qual dessas é a sua verdadeira forma?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTÓTELES. *Poética*. Porto Alegre: Editora Globo, 1966.
- BURKE. Peter (Org). *A escrita da história*. São Paulo : Ed. da UNESP, 1992.
- CHIAPPINI, Ligia M. Leite. *O foco narrativo*. São Paulo, Editora Ática, 2002.
- ELIAS. Amy J. *Sublime desire: history and post-1960s fiction*. The Johns Hopkins University Press, 2001.
- FOUCAULT. Michel. *História da sexualidade- vol 1*. 12ª ed. Rio de Janeiro.1997.

- FOWLES, John. *A mulher do tenente francês*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- GENETTE, Gerard. *Palimpsestos: a literatura de segunda mão*. Extratos traduzidos do francês por Luciene Guimarães e Maria Antônia Ramos Coutinho. Belo Horizonte. Faculdade de Letras, 2006.
- _____. *O discurso da narrativa*. Lisboa: Veja, 1980.
- HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo*. Rio de Janeiro. Imago Editora, 1991.
- LICTHEIM, George. *As ideias de Lukács*. Editora Cultrix Ltda, 1970.
- WHITE, Hayden. *Meta-história: A imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a crítica da cultura*. São Paulo: Edusp, 1994.